



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13679 - Painel Temático - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

Painel Temático

O CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA PEDAGOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL: PANORAMA, CONTRADIÇÕES E DESAFIOS

Jeane Félix da Silva - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Aline Daiane Nunes Mascarenhas - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jonas Emanuel Pinto Magalhães - UERJ - PPFH - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas - UnB - Universidade de Brasília

Jeane Félix da Silva - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

O CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA PEDAGOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO BRASIL: PANORAMA, CONTRADIÇÕES E DESAFIOS

Jeane Félix

Aline D.N Mascarenhas

Jonas Magalhães

Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Esse painel tem o objetivo de discutir questões formativas e epistemológicas da Pedagogia, a partir da compreensão de suas dimensões como um campo, curso e profissão. No Brasil, o amplo debate sobre questões como a invisibilidade da Pedagogia como Ciência da Educação, o princípio da docência como base da formação do pedagogo/a, a crise de identidade do curso e a definição do perfil e da identidade profissional do/a pedagogo/a no contexto de hegemonia neoliberal dividem pesquisadores, não foram equacionadas mas refluíram ou foram invisibilizadas com aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Pedagogia (DCNP- 2006) e a Resolução CNE 02/2019 (BNC-Formação de professores), documentos oficiais que orientam a dimensão formativa nos cursos de pedagogia. Contrapondo-se a essa tendência, este painel está organizada em três focos: o primeiro apresenta resultados preliminares de uma análise documental de Projetos Político Pedagógicos (PPPs) de cursos de Pedagogia no formato presencial em instituições públicas, situadas em diferentes estados da região nordeste no Brasil, com o objetivo de apreender as concepções de Pedagogia subjacentes a esses documentos; o segundo foco apresenta resultados parciais da análise dos

PPCs dos cursos de pedagogia oferecidos por universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, no qual são apresentadas informações sobre a distribuição dos cursos pelas regiões do estado e pelas universidades e análises acerca de concepções político-pedagógicas, perfil profissional, projeto de formação e organização curricular expressos nos PPCs analisados. Já o terceiro foco concentra-se em dialogar sobre o não-lugar da Pedagogia como Ciência da Educação nos PPCs de cursos de Pedagogia de um estado da região nordeste, como desdobramento da pesquisa apresentada na primeira parte do painel.

Palavras-chave: Pedagogia; Ciência da Educação, Pesquisa Documental, Projetos Pedagógicos de Curso.

O CAMINHO ÁRIDO DA PEDAGOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Aline Daiane N. Mascarenhas UNEB/ UFPE

Resumo

O presente artigo tem a intenção identificar o(s) sentido(s) da Pedagogia subjacentes nos PPCs dos cursos de pedagogia de universidades públicas da região nordeste. Com efeito, a seguinte questão orienta o estudo: de que maneira os cursos de Pedagogia da região nordeste do Brasil traduzem a dimensão teórico-científica da Pedagogia como campo de conhecimento no Projeto Político Pedagógico? Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa a partir da análise documental de 35 (trinta e cinco) PPCs de cursos de Pedagogia, no formato presencial, tendo como recorte, as universidades públicas da região Nordeste. Os resultados, ainda que preliminares, ajudam na compreensão da existência de lacunas em torno do não lugar da Pedagogia como um campo epistemológico nos PPCs dos cursos de pedagogia na região nordeste, naturalizando a lógica da Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, apartada da sua dimensão epistemológica.

Palavras-Chave: Pedagogia; Cursos de Pedagogia; Projeto Pedagógico Curricular.

Introdução

A discussão em torno da formação de professores e de pedagogo/as voltam a ocupar o debate em âmbito nacional. Tal prerrogativa ocorre em um cenário de regulação das políticas educacionais e da formação de professores centradas numa perspectiva neoliberal e que, alinhada ao capital, destitui o caráter crítico e emancipador dos cursos de licenciatura no país. Essa orientação formativa se encontra ancorada na Resolução do CNE nº 02/2019 que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC), a reorientar os cursos de licenciatura de todo o país, conduzindo a uma formação tecnicista e subordinada à pedagogia de competências. Ademais, se presencia a invisibilidade da Pedagogia enquanto uma ciência da educação que, implicada com o processo de humanização dos sujeitos, pode contribuir com a educação crítica e emancipadora.

A Resolução CNE 02/2019 apenas aprofunda a problemática em torno da

invisibilidade da Pedagogia em sua dimensão epistemológica, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, DCNP (BRASIL, 2006) não referencia a Pedagogia como uma ciência da educação, fortalecendo o entendimento dessa ciência como uma metodologia de ensino. Portanto, há necessidade de registrar que, no cenário brasileiro, a invisibilidade da Pedagogia como um campo, não decorre exclusivamente do atual contexto famigerado de políticas utilitaristas, produtivistas, mercadológicas e neotecnicistas que têm ampliado seus tentáculos no campo da formação de professoras(es) e de pedagogas(os), mas é resultado de um acúmulo histórico de negação dessa ciência no cenário nacional.

Os estudos da história do curso de Pedagogia, a partir das pesquisas de Bissoli da Silva (2003), Libâneo (1998, 2001, 2011), Pimenta (1996, 2011, 2021) e Saviani (2008) constata as inquietudes nesse campo, evidenciando que, desde a criação do curso de Pedagogia em 1939, nunca foi dado, no contexto brasileiro, atenção necessária sobre o aprofundamento epistemológico da Pedagogia como uma “ciência da e para a práxis” (KOWARZIK, 1983); assim se estabelecem tensões e lacunas em torno da formação do/a pedagogo/a.

Diante dessas questões introdutórias, o presente artigo tem a intenção de identificar o(s) sentido(s) da Pedagogia subjacentes nos PPCs dos cursos de pedagogia de universidades públicas da região nordeste. Com efeito, a seguinte questão orienta o estudo: de que maneira os cursos de Pedagogia da região nordeste do Brasil traduzem a dimensão teórico-científica da Pedagogia como campo de conhecimento no Projeto Político Pedagógico?

Os resultados, ainda que preliminares, ajudam na compreensão da existência de lacunas em torno do não lugar da Pedagogia como um campo epistemológico nos PPPs dos cursos de pedagogia da região nordeste, naturalizando a lógica da Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, apartada da sua dimensão epistemológica.

2 METODOLOGIA

Os resultados apresentados são parciais, tendo como recorte a região nordeste, de uma pesquisa interinstitucional, envolvendo pesquisadores das cinco regiões do Brasil, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), chamada CNPq/MCTI/FNDCCT nº 18/2021 – Faixa B – grupos consolidados, com o título “Os cursos de pedagogia nas IES brasileiras: análises das dimensões teórico- científicas e prático-organizacionais”. O referido estudo é conduzido pela Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed) com o objetivo de problematizar as tensões e as perspectivas para o curso de graduação Pedagogia no Brasil. Assim a partir do contexto histórico e político-social se destaca, especialmente, dois aspectos: o teórico-científico, consubstanciado, principalmente, à epistemologia da Pedagogia, à concepção de formação e aos fundamentos da teoria educacional; e o aspecto prático-organizacional relativo aos componentes curriculares desse curso de graduação.

Em relação aos aspectos metodológicos que subsidiam o estudo, trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa a partir da análise documental dos PPCs de cursos de Pedagogia, tendo como recorte, as universidades públicas da região nordeste. Inicialmente, foi realizado um levantamento e caracterização dos cursos de Pedagogia no formato presencial, ofertados por universidades públicas no Brasil na base de dados do e-MEC, para traçar um panorama geral das suas especificidades. Desse levantamento, se constatou a existência na região Nordeste do Brasil de 230 (duzentos e trinta) cursos de Pedagogia em funcionamento, contudo, após o refinamento dos dados, observamos que muitos dos cursos que constavam nessa base, já haviam sido extintos, o número total passou a ser 155 cursos no formato presencial.

Após esse levantamento, os pesquisadores envolvidos com o projeto iniciaram o levantamento e a seleção dos PPCs que iriam compor o corpus de análise. As buscas foram feitas no sítio eletrônico das universidades, mas quando não disponíveis nos sites das instituições, os PPCs foram também solicitados através do envio de e-mails aos coordenadores desses cursos de graduação. Cabe informar que esse processo de levantamento e categorização ainda está em andamento.

A tabulação das informações presentes nos PPCs, atinentes aos objetivos da investigação, foram realizadas individualmente, em um instrumento construído coletivamente pelos pesquisadores do projeto, de modo a delimitar o recolhimento das informações e as análises a serem empreendidas. Assim, como resultados parciais serão analisados 35 (trinta e cinco) projetos de cursos da região nordeste nos estados de AL, BA, RN, PI, PB e PE. Os PPPs em questão estão vinculados às instituições públicas, 12 federais (UFBA, UFPE, UFRPE UFAL, UFRN, UFERSA, UFPI, UFS, UFCG, UNILAB, UFPB e UFRB) e 09 estaduais (UERN, UESPI, UPE, UNEAL, UEPB, UNEB, UEFS, UESB, UESC).

Análise de Dados

A DCNP (2006) se constitui como um documento oficial que orienta as dimensões curriculares dos cursos de Pedagogia em todo o país, com isso, imprime no cenário nacional marcos teóricos e práticos que possam conduzir os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia. Esse documento foi pautado em um contexto marcado por diferentes tensões, e, dentre a principal, está a institucionalização da docência como a base da identidade do/a pedagogo/a (FRANCO, 2008; PIMENTA, 1996; 2002, 2021; LIBÂNEO, 1998; 2001; 2011 e SAVIANI, 2008).

Esse documento carrega consigo uma enorme lacuna em relação a invisibilidade no debate do campo epistemológico da Pedagogia, principalmente, em razão de sua identificação exclusivamente vinculada a um curso específico de licenciatura, que tem como base a docência, ou seja, uma redução conceitual da Pedagogia como a Ciência da Educação, em

tempo que sendo um norteador de orientação dos PPCs dos cursos de pedagogia no país, desencadeia uma ampla lacuna sobre o debate da Pedagogia.

Com o objetivo de analisar essa lacuna se empreendeu uma análise, utilizando como referência 35 (trinta e cinco) PPCs de cursos de licenciatura em pedagogia, no formato presencial, localizados em IES públicas da região Nordeste. Os documentos analisados orientam o percurso formativo de 74 turmas tendo como representatividade em média o quantitativo de três mil discentes, importa ressaltar que algumas IES possuem o mesmo projeto para os cursos que funcionam em turnos diferentes.

Os resultados, ainda que de forma parcial, possibilitam empreender uma análise significativa do panorama desses documentos oficiais e o seu distanciamento em operar conceitualmente a Pedagogia como a Ciência da Educação. A análise dos 35 (trinta e cinco) PPCs selecionados, permitiram a partir do marco teórico que orientam os aspectos epistemológico, éticos, filosófico e político que sustentam esses documentos, constatar que 11 (onze) fazem menção a Pedagogia como a Ciência da Educação, conduzindo-a ao lugar de uma Ciência da Educação implicada com o fenômeno educativo. Em princípio, esses dados podem ser animadores, conferindo a Pedagogia um lugar nos PPCs e com isso transgredindo a lógica quase que uníssona no Brasil: a Pedagogia apenas como um curso.

Contudo, a partir de uma análise mais ampliada, o seguinte aspecto deve ser ressaltado: os 09 (nove) PPCs que dimensionam a Pedagogia como um campo de conhecimento, se concentram em dois estados, são eles, Rio grande do Norte (UERN) e Piauí (UFPI e a UESPI). Desse modo, não se pode afirmar a existência de um cenário promissor de visibilidade da Pedagogia como a Ciência da Educação em todo o território curricular das IES que ofertam o curso de pedagogia no nordeste. Essa configuração restrita aos PPCs de três IES, indicam o esforço necessário que os professores e pesquisadores implicados com a Pedagogia devem realizar no sentido de promover um amplo debate em torno da DCNP (2006) e a concepção equivocada em torno da Pedagogia.

Assim, das 21 instituições analisadas no nordeste, apenas 5 (cinco) IES fazem menção em seus PPPs à Pedagogia como campo epistemológico, as demais, 16 (dezesesseis) IES traduzem a Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, tendo como enfoque à docência, ou condicionando-a como prática docente, situada ainda a partir do prisma da tecnologia educacional.

A esse respeito Moreira, Franco e Mascarenhas (2022, p.706) reiteram que:

a base da epistemologia crítica da Pedagogia é a consciência de que, numa sociedade marcada por desigualdades sociais, se a Pedagogia não se fizer crítica, ela estará funcionando como uma tecnologia educacional a favor do sistema ideológico de opressão. A Pedagogia Crítica precisa posicionar-se a favor da não reprodução da estrutura ideológica que mantém e reproduz os privilégios de uma classe social sobre as demais.

Dada a urgência que se impõe, é necessário tecer uma análise crítica sobre a invisibilidade do campo da pedagogia nos documentos oficiais, com o efeito de corrigir o erro histórico que se reverbera no apagamento da Pedagogia em nosso país. A Pedagogia, em sua dimensão epistemológica, tem muito a contribuir com a educação e com práticas pedagógicas emancipadoras, e a sua negação fortalece as políticas educacionais utilitarista, uma vez que, tendo “ausente uma ciência que fundamente o trabalho do professor, e educação fica relegada à lente dos reformadores”. A conjuntura clama por uma ciência que fundamente a prática e a “auxilie em sua tarefa de emancipar a humanidade” (FRANCO, 2008, p. 121), em tempo que transforme a prática em práxis.

Esse cenário converge dentre outras implicações para o esvaziamento de uma agenda de investigação pedagógica, conforme relata Silva (2021, p.17):

como não é necessário saber Pedagogia, então é necessário estudar a Pedagogia; como não é necessário estudar a Pedagogia, então não é necessário ensinar a Pedagogia; como não é necessário ensinar a Pedagogia, então não é necessário elaborar e nem desenvolver uma agenda de pesquisa sobre questões pedagógicas.

Com efeito, vai se naturalizando no Brasil a lógica da Pedagogia apenas como um curso de licenciatura, apartada da sua dimensão epistemológica. Ao que tudo indica, continuaremos a negar a Pedagogia, problema que se arrasta há mais de duas décadas, quando a professora Selma Garrido Pimenta em 1996, em seu livro *Pedagogia: ciência da educação?* sinalizava que não se estuda Pedagogia nos cursos de pedagogia, tendo em vista que esses cursos, de modo geral, oferecem estudos disciplinares das ciências mãe, sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem tomá-lo nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade.

Em relação a organização curricular dos cursos analisados, encontramos ao total, 10 disciplinas que versam sobre o debate da Pedagogia, a partir das denominações: “Epistemologia da Pedagogia”(60h); “Introdução a Pedagogia (60h; 60h; 60h)” ; “Pedagogia e Educação (60h; 60h; 60h)”; “Fundamentos epistemológicos da Pedagogia (30h; 60h)” e “Epistemologia, ética e Pedagogia” (45h)”. As disciplinas possuem uma variedade de carga horária e se inserem como componente curricular obrigatório ou optativo nos cursos de pedagogia, as ementas sinalizam a referência da Pedagogia, tratando dos seguintes temas: a história da Pedagogia; aspectos teórico/prático da Pedagogia, investigação pedagógica, história da educação, a Pedagogia como a ciência da educação e Pedagogia como ciência que fundamenta a prática do/a pedagogo/a.

Essas disciplinas situam-se no desenho curricular dos cursos de pedagogia, cujo PPPs expressaram a defesa da Pedagogia em seu marco teórico conceitual, com exceção de um PPP do curso de pedagogia (UFPE), que embora fundamenta a Pedagogia como campo de conhecimento da formação do/a pedagogo/a, não apresentou no desenho curricular nenhuma

disciplina, cuja natureza estivesse vinculada a dimensão epistemológica da Pedagogia.

Os dados coletados revelam a existência de uma contradição: os cursos de Pedagogia não se fundamenta pelos conhecimentos da área, nessa esfera, Silva Júnior (2021) sublinha: “como todos sabemos, o curso de Pedagogia não costuma olhar para si mesmo, o que explica o fato de ainda não ter percebido que a Pedagogia como disciplina acadêmica nunca teve espaço reservado em seu interior” (SILVA JÚNIOR, 2021, p. 6).

Diante dessa lacuna, a presente pesquisa oferece a oportunidade de refletir sobre a importância de situar o lugar da Pedagogia como a ciência da educação nos cursos de pedagogia, levando em conta a responsabilidade que tem essa ciência em refletir e se voltar ao fenômeno educacional em uma sociedade pedagógica, elaborando e (re) elaborando reflexões de forma dialética nos diferentes contextos, por isso, que necessitamos colocar de maneira premente esse debate, de forma a conduzir a Pedagogia e a teoria pedagógica no âmbito da formação de pedagogos/as.

Considerações Finais

Os PPPs analisados apontam para a existência de um paradoxo: a Pedagogia não aparece como campo disciplinar no interior do próprio curso de licenciatura em pedagogia que deveria referendar o seu campo investigativo e alimentar a sua formação a partir da teoria pedagógica.

A concepção de Pedagogia nos currículos dos cursos de Pedagogia da região nordeste se encontram ancorados em sua maioria dos PPPs de IES do estado do Piauí e Rio Grande do Norte, os demais estados têm pouca expressividade em relação ao aspecto analisado, contribuindo para a marginalização da Pedagogia enquanto área de conhecimento, tendo como raiz principal a sua própria negação nos documentos oficiais que orientam a política de formação de pedagogos/as no país, sendo reduzida a uma tecnologia da educação.

A ausência do debate da Pedagogia oferece lacunas na formação do/a pedagogo/a, impactando nos conhecimentos profissionais durante o percurso formativo e se reverberando da seguinte maneira: a) fragilidades no âmbito da investigação pedagógica; b) negação de uma Ciência da Educação que possa contribuir com o fenômeno educativo em diferentes espaços; c) o desaparecimento da Pedagogia como campo epistemológico no Brasil; d) a não possibilidade da Pedagogia contribuir com a escola e a educação pública no país, relegando a discussão a esferas privatistas que querem se apropriar desses espaços.

Referências:

BISSOLLI DA SILVA, C. S. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Diretrizes**

Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-r-cp002-19/file> Acesso em: 20 fev. 2022.

FRANCO, M. A. R. S. **A pedagogia como ciência da educação:** entre epistemologia e prática. 2001. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, M. A. S. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 154-170, maio./ago. 2017.

FRANCO, M. A. S. (2021). Pedagogia crítica: a radicalidade da dialética dominação-resistência. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA*, 13(31), 726–742.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G (org.). **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASCARENHAS, A. D. N. Pedagogia Crítica: por outras bases epistêmicas na ciência da educação. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v.13, n.31, Especial, p. 801-820, nov. 2021.

MOREIRA, J. S.; FRANCO, M. A. S.; MASCARENHAS A. D. N. Formação de pedagogos(as): imprecisões da Base Nacional Comum de Formação de Professores. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia Dialética: de Aristóteles a Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SILVA JUNIOR, Celestino Alves. Profissão de pedagogo(a) e a escola pública. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (org.). **Pedagogia:** teoria, formação, profissão. São Paulo: Cortez, 2021. p. 16-38.

Os cursos de pedagogia nas IES públicas do Rio de Janeiro: resultados preliminares a partir de um estudo dos Projeto Pedagógicos de Curso

Resumo

O texto apresenta uma pesquisa que está sendo realizada com o objetivo de compreender a direção epistemológica e formativa do curso de Pedagogia no Brasil. O referido estudo é conduzido pela Rede Nacional de Pesquisadorxs em Pedagogia (RePPed) e financiada pelo CNPq/MCTI/FNDCCT. A pesquisa está organizada em três fases: levantamento das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Pedagogia, análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e aplicação de questionários aos professores e estudantes. O texto apresenta resultados parciais da análise dos PPCs dos cursos de Pedagogia oferecidos por universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. São apresentadas informações sobre a distribuição dos cursos pelas regiões do estado e pelas universidades e análises acerca de concepções político-pedagógicas, perfil profissional, projeto de formação e organização curricular expressos nos PPCs analisados.

Palavras-chave: curso de pedagogia; currículo; formação docente; formação do/a pedagogo/a

Introdução

O curso de Pedagogia no Brasil passou, desde a sua criação em 1939, por diversas mudanças em sua estrutura e habilitações, tendo como marcos significativos dessas mudanças aquelas decorrentes de normativas exaradas nos anos de 1962, 1969, 1996 e 2006. Em consequência disso, ao longo dos seus mais de cem anos de existência, o curso formou profissionais para atuar em diferentes áreas, funções e níveis da educação, como técnicos em educação, especialistas, professores para o curso normal e docentes da educação infantil e do ensino fundamental. Vários autores, como Brzezinski, (1996); Silva (1999), Cruz (2011), Saviani, (2012) e, ainda, Franco, Libâneo e Pimenta (2007), têm discutido a trajetória e as flutuações do curso de Pedagogia, que padece, segundo alguns desses autores, de uma permanente crise de identidade influenciada por fatores histórico-políticos e epistemológicos.

Mais recentemente, assistimos a um novo episódio de disputa sobre os objetivos e propósitos da formação de profissionais da pedagogia em nível superior. Respaldas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, (Resolução 02 de 20 de dezembro de 2019), que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-formação), o Conselho Nacional de Educação (CNE) explicitou mais pormenorizadamente por meio de uma nota de esclarecimento editada em 2022, o que seria a nova conformação formativa dos futuros egressos do curso de Pedagogia. Grosso modo, propõem-se que, após um período de formação comum, os estudantes do curso poderiam optar por uma de duas habilitações possíveis: licenciatura em educação infantil ou licenciatura nos anos iniciais do ensino fundamental.

A intensa mobilização de diversos fóruns dos cursos de Pedagogia e de importantes organizações como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

(ANFOPE), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros/Departamentos de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (ForumDir) e o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), contrárias a essa concepção desse perfil de egresso, resultou no adiamento da implementação das mudanças propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para o curso. Desse modo, a implementação das diretrizes propostas daqueles termos, inicialmente prevista para o final de 2022, foi adiada para 2024.

Nesse contexto e, em face da necessidade de se retomar a discussão sobre o estatuto científico da Pedagogia e de suas implicações para a “crise de identidade” do curso, uma importante rede veio a se constituir e desenvolver ações de caráter político e acadêmico, incluindo o debate e a reflexão sobre o curso de pedagogia. Trata-se da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed).

A RePPed foi criada em 2021 por um grupo de pesquisadores de várias universidades públicas brasileiras. A motivação para sua constituição decorre da necessidade de se promover estudos e pesquisas sobre a Pedagogia como ciência da educação, curso e profissão tendo como perspectiva um enfoque crítico e emancipatório, tal como expresso na carta de apresentação da RePPed (MOREIRA, 2021). No momento, uma das principais ações da rede é um projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e que visa compreender a direção epistemológica e formativa do curso de Pedagogia no Brasil. Aprovada pela chamada CNPq/MCTI/FNDCCT nº 18/2021 – Faixa B – grupos consolidados, a pesquisa “Os cursos de pedagogia nas IES brasileiras: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais” tem como recorte de objeto os cursos de pedagogia ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, excetuando-se aqueles da modalidade à distância, pelo formato peculiar do seu currículo, e os das IES privadas, por possuírem um viés mercadológico e pela dificuldade de obtenção do acesso público aos seus Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

O estudo foi organizado em 3 fases: Levantamento, pelo E-MEC, das IES/Cursos de pedagogia em funcionamento no Brasil; Análise de PPCs de Pedagogia e Aplicação de questionários aos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) daqueles cursos e a estudantes em final de curso.

No presente momento, a pesquisa encontra-se na fase de coleta e análise dos PPCs. Para dar conta dessa análise individual e comparativa, elaboramos um quadro síntese em forma de formulário que contemplava: dados gerais de cada curso, perspectivas epistemológicas, organização curricular, disciplinas e/ou conteúdos relacionados à pedagogia. Embora este trabalho se encontre em andamento, é possível apresentar resultados parciais com base nas análises dos PPCs já realizadas em alguns estados. Este resumo apresenta notas de pesquisa referentes aos cursos de instituições de ensino superior (IES) públicas no estado do Rio de Janeiro. O acesso aos PPCs dos cursos desse estado foi alcançado por duas vias:

pesquisa nos sites das instituições e pedidos de e-mail para as coordenações de curso. Na coleta desses materiais encontramos 5 PPCs disponíveis nos sites e recebemos por e-mail mais 4 PPCs. Não tivemos acesso a dois PPCs que acabaram, portanto, sendo excluídos da pesquisa.

Metodologia

Atualmente, existem 11 cursos em funcionamento no estado, distribuídos em 6 universidades, sendo 4 de âmbito federal (Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ) e 2 de abrangência estadual (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF). Dos 11 cursos, 8 estão localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro (sendo três na capital) e 3 no interior do estado e litoral do sul da Costa Fluminense. Embora a UFF, a UERJ e a UFRRJ possuam mais de um curso distribuído em diferentes campi, seus PPCs foram incluídos na análise por apresentarem singularidade histórica e regional que os diferenciam entre si, de acordo com o processo de construção explícito nos PPCs.

Resultados e discussão

No estado do Rio de Janeiro, o curso de Pedagogia de maior antiguidade é o da UFRJ (1939), sendo este também o mais antigo em âmbito nacional. Entre os mais recentemente criado no estado os da UFF de Angra dos Reis (1992) e Noroeste Fluminense (2008) e a do campus da UFRRJ de Nova Iguaçu (2006). A carga horária dos cursos varia de 3.200 horas a 3.690 horas, com integralização entre 8 e 10 períodos. Os 9 cursos analisados oferecem um total de 1210 vagas anualmente. Mais da metade dessas vagas (680) são oferecidas pela UERJ em seus três campi.

A concepção filosófica e fins educacionais são expressos nos PPCs de forma bastante clara, geralmente nos itens objetivos e justificativa. De forma geral, nestes itens destacam-se a compreensão do papel da educação em geral, e da escola pública em particular, na superação das desigualdades e construção de uma sociedade mais justa. Para isso, propõe-se uma formação múltipla que tenha como foco a docência, a gestão, a produção do conhecimento e a pesquisa numa perspectiva crítica.

Embora alguns PPCs façam alusão ao contexto sócio-histórico brasileiro, não encontramos explicitações mais claras sobre concepções de sociedade e de ser humano vinculadas às perspectivas formativas. Também surpreende a ausência de registros mais explícitos sobre a concepção de Pedagogia, estando presente de forma sucinta em apenas 3 dos 9 PPCs analisados.

O perfil profissional tende a ser abrangente, incluindo a formação para a docência, a gestão e a pesquisa. No caso da formação para o magistério prevalece a ideia de “docência

ampliada”, o que incluiria a gestão, o planejamento, a avaliação e a produção de conhecimentos em espaços escolares e não-escolares. Em relação à pesquisa, menciona-se com frequência a ideia de professor como pesquisador da sua prática, embora entenda-se que ela também se aplica ao sentido de professor como produtor de conhecimento.

A maioria dos PPCs analisados, especificamente 6 dos 9, estruturam seus currículos a partir da nomenclatura contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006. Esses PPCs dividem os componentes curriculares em três núcleos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores. Os componentes curriculares se organizam em: disciplinas obrigatórias, optativas, pesquisa e prática de ensino (o que inclui o estágio supervisionado), monografia e atividades complementares. Há ainda componentes distintos introduzidos por alguns cursos como: atividades culturais, disciplinas eletivas, atividades de extensão, seminários e atividades teórico práticas de aprofundamento.

Em geral, os PPCs anunciam o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão. No entanto, os dispositivos utilizados para isso variam, prevalecendo a ideia de que essa articulação passaria o curso e seria construída a partir da inserção dos estudantes em projetos de pesquisa, no diálogo com os docentes, através da inserção em projetos de extensão ou desenvolvidas por meio de atividades complementares. As próprias disciplinas de pesquisa e prática de ensino/educativa são vistas como mobilizadoras dessa integração, embora o entendimento da pesquisa, neste caso, esteja mais relacionado à ideia de professor como "pesquisador da sua prática". Em outro sentido, cabe ressaltar na organização curricular do curso de Pedagogia da UERJ, campus Maracanã, o componente curricular "Pesquisa e Prática Pedagógica" desenvolvido do 3º ao 6º período, que insere o estudante na pesquisa acadêmica e tem como culminância o projeto de monografia. Neste caso, esse componente não se confunde com o estágio. Importante mencionar ainda no curso de pedagogia da UERJ, desta vez do campus de Duque de Caxias, as atividades teórico-práticas de aprofundamento (ATPA) através do qual se realiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ou ainda o componente Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE), presente no currículo de pedagogia da UFRRJ/Nova Iguaçu com 40 horas por semestre, que visam cumprir o mesmo objetivo. A inclusão de “Atividades Acadêmicas Optativas do Grupo Extensão” no currículo do curso de Pedagogia da UFRJ, com carga horário de 375h, atende a uma norma interna da universidade (Resolução CEG N. 2/2013) cumprindo a meta 23 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê a inclusão do equivalente à 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão.

A integração entre docência e gestão também é um princípio destacado nos PPCs e fundamenta-se na compreensão de “docência ampliada” defendida por entidades como a ANFOPE e o FORUMDIR. Os dispositivos que podem concorrer para essa integração seriam relacionados à gestão educacional/democrática e os estágios obrigatórios em gestão educacional. Observamos, no entanto, haver uma carência no oferecimento de disciplinas de gestão em espaços não-escolares.

Cabe ressaltar que, embora haja nos PPCs menção à necessidade de formação de pedagogos para atuarem nesses espaços, os dispositivos curriculares previstos para esse fim são ainda escassos. As poucas disciplinas voltadas para essa temática, em geral são optativas e parte das IES não inclui como obrigatório o estágio em instituições e espaços não-escolares, com exceção da UERJ/Maracanã. A organização curricular deste curso volta-se para 4 campos de formação: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e EJA, magistério das disciplinas pedagógicas do ensino médio e Pedagogia nas instituições e nos movimentos sociais. Assim, foram constituídas 6 disciplinas obrigatórias para contemplar a formação em Pedagogia, além do estágio obrigatório. O da UERJ/Maracanã foi o último a ser homologado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) após a publicação das DCNs de 2006, pois havia acúmulo no debate sobre a manutenção de bacharelado em Pedagogia, como pode ser observado na obra organizada por De Souza e Carino (1999).

Observamos também preocupação com a formação para a educação em espaços não-escolares. A UFF/Angra dos Reis, por exemplo, menciona em seu PPC a criação, a partir da demanda dos estudantes, da disciplina obrigatória “Educação Em Espaços Não Escolares”, com carga horária de 30h, além de outras optativas que dialogam com a temática. O PPC da UERJ/Duque de Caxias, apesar de expressar que as DCNs de 2006 ampliaram o espaço de atuação dos pedagogos, reconhece que é preciso “ampliar o debate para discutirmos o lugar na grade curricular dos campos de atuação do pedagogo fora do espaço não escolar” pois, “o perfil exigido para atuação do pedagogo nos referidos espaços encontra-se somente nas entrelinhas da legislação”. (UERJ/FEBF, 2020, p.19).

Considerações finais

Por mais de um século, o curso de Pedagogia no Brasil foi moldado por disputas político-pedagógicas que enfatizavam a escolarização da população. Os PPCs avaliados refletem esses avanços em suas concepções filosóficas e perfis profissionais, que estão alinhados com o compromisso dos cursos em oferecer uma educação pública de qualidade e uma formação docente sólida. No entanto, a estrutura e organização curricular dos cursos ainda não exploram todo o potencial da articulação entre docência, pesquisa e extensão, nem criam dispositivos específicos para formar pedagogos capazes de atuar em espaços não-escolares.

Apesar dos PPCs destacarem a importância da "docência como base da formação" e da compreensão da gestão e pesquisa como dimensões da "docência ampliada", parece-nos que a estrutura e organização curriculares dos cursos acabam por conferir menor ênfase e carga horária aos dispositivos específicos relacionados com a formação do docente/pedagogo generalista. A próxima fase da pesquisa e a análise dos PPCs de outros estados serão essenciais para verificar a consistência dessa hipótese e sua persistência em níveis regionais e nacional.

Referências:

- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.
- CRUZ, Giseli B. **Curso de Pedagogia no Brasil**. História e formação com pedagogos primordiais. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- DE SOUZA, Donaldo B; CARINO, Jonaedson. **Pedagogo ou professor?: o processo de reestruturação dos cursos de educação no Rio de Janeiro**. Quartet Books (UK), 1999.
- FRANCO, Maria Amélia S; LIBÂNEO, José C; PIMENTA, Selma G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 130, p. 63-97, 2007.
- MOREIRA, Jefferson da Silva. Carta de apresentação da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed). **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 31, 2021.
- SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SILVA, Carmem Silvia Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade**. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- UERJ/FEBEF. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Duque de Caxias. 2020.

A Pedagogia nos PPCs de universidades públicas de um estado nordestino: um “não-lugar”?

Jeane Felix (UFAL)

Resumo

No Brasil, o curso de Pedagogia é responsável por formar docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, por formar profissionais para atuar nos diferentes contextos educativos em espaços escolares e não-escolares. Nesse sentido, este trabalho visa refletir sobre o lugar da Pedagogia nos cursos ofertados por universidades públicas de um estado nordestino. Trata-se de um recorte de uma pesquisa documental maior que analisa Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Pedagogia ofertados por universidades públicas de todos os estados da região nordeste. Foram analisados oito PPCs de duas universidades públicas de um dos estados dessa região. A análise empreendida sinaliza que os cursos em questão tomam a docência como foco da formação de pedagogos/as, com poucas brechas para reflexões sobre a Pedagogia em termos amplos, como ciência da Educação, bem como sobre o exercício de pedagogos/as em espaços não-escolares. Os resultados apontam, ainda, a quase inexistência de componentes curriculares específicos sobre a Pedagogia nas matrizes curriculares dos cursos analisados.

Palavras-chave: Pedagogia; Curso de Pedagogia; Ciência da Educação; Formação de Pedagogos/as.

Introdução

O curso de Pedagogia é área da formação acadêmica responsável por refletir sobre as bases teóricas e epistemológicas que nos permitem olhar para o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade. No Brasil, a Pedagogia é o curso responsável pela formação de educadores e educadoras para atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em outros contextos que demandam conhecimentos pedagógicos. De modo amplo, desde as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), os cursos de Pedagogia têm sido organizados para formar professores/as para atuar nos anos iniciais da educação básica, secundarizando outras especificidades da formação educativa, como a gestão e a atuação em espaços educativos não-escolares.

Segundo Pimenta e cols. (2017), durante uma década entre a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) e as DCN para o curso de Pedagogia foram traçados debates epistemológicos do campo. Contudo, para os/as autores/as, as DCN para o curso de Pedagogia não conseguiram “contemplar as posições antagônicas” em torno desse debate ao estabelecer a “centralidade na formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil” (PIMENTA e cols., 2017, p. 25), apesar de contemplarem, como docência, “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006, Art. 4º), ampliando, assim, a possibilidade de atuação profissional para egressos/as dos cursos de Pedagogia. Com base nessas dimensões, este trabalho visa refletir sobre o lugar da Pedagogia nos cursos ofertados pelas universidades públicas de um estado nordestino com vistas a compreender como a Pedagogia vem sendo abordada nos cursos analisados.

Metodologia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa nacional que analisa os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Pedagogia dos estados da região nordeste, ocupando-se, neste recorte, de analisar os PPCs de duas universidades públicas de um desses estados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental. Foram analisados oito PPCs de cursos de Pedagogia dos diferentes campi de duas universidades públicas, sendo uma federal e uma estadual.

A pesquisa qualitativa, segundo Flick, é aquela que “usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo” (FLICK, 2009, p. 16). A pesquisa documental é aquela voltada a refletir sobre os PPCs como documentos que permitem observar como, nos cursos estudados, a Pedagogia é compreendida e colocada em movimento. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38), a pesquisa documental é uma “[...] técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas

por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Resultados e discussões

Os oito PPCs analisados organizam-se em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, reconhecendo a educação como um direito fundamental e como um fundamento para a emancipação social. Todos os PPCs analisados foram construídos em torno das DCN para o curso de Pedagogia (2006), focando a identidade do curso e a formação de pedagogos e pedagogas no contexto da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Apenas um entre os oito PPCs menciona, na parte de fundamentação teórica, a Pedagogia como Ciência da Educação, embora essa perspectiva não seja acionada em outras partes do texto.

No que se refere aos objetivos do curso, em todos os PPCs, observa-se a formação de docentes para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental como objetivo central, todos consideram a gestão escolar como um dos objetivos da formação em Pedagogia e apenas dois PPCs mencionam a formação de profissionais da educação para atuação em contextos não-escolares.

Sobre os componentes curriculares de Pedagogia oferecidos pelas matrizes curriculares dos PPCs analisados, destaca-se que seis desses cursos possuem apenas uma disciplina que se refere aos Fundamentos da Pedagogia e dois deles sequer possuem uma disciplina específica, esse dado indica para um não-lugar da Pedagogia dentro dos PPCs desses cursos. De modo amplo, as disciplinas ofertadas pelos oito cursos estudados estão voltadas para a docência. Na análise de matrizes curriculares de cursos de Pedagogia, realizada por Pimenta e cols (2017), “as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia refletem os mesmos problemas identificados nas DCNs, ou seja, a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da pedagogia e da atuação profissional docente” (p. 44).

Considerações finais

A análise empreendida indica para a necessidade de ampliação de reflexões sobre a Pedagogia - como campo epistemológico que reflete sobre a teoria e prática pedagógica, em contextos escolares e não escolares - nos cursos de Pedagogia. Os PPCs dos cursos de Pedagogia analisados voltam-se centralmente à formação docente, com pouco ou nenhum espaço para outras possibilidades de atuação desses/as profissionais. Acreditamos na potência da Pedagogia como ciência da educação, na perspectiva defendida por Franco (2008), como uma dimensão teórica e empírica necessária à formação de pedagogos e pedagogas. Para a autora, a base do pensamento pedagógico é a intencionalidade educativa e a pedagogia não se

restringe ao ensino, mas reflete sobre a educação em sentido ampliado (FRANCO, 2008), o que, em nossa análise, é pouco dimensionado nos PPCs estudados.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf. Acesso em 15 abr 2023.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido e cols. Os cursos de licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, Magali Aparecida & PINTO, Umberto de Andrade (Orgs.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.